



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



JUCILENE CORREA SANTANA JORDAO

TRAJETÓRIA DE UMA EDUCANDA

Ji-Paraná/RO
2017

JUCILENE CORREA SANTANA JORDÃO

TRAJETÓRIA DE UMA EDUCANDA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Ji-paraná, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof^a Gicele Sucupira Fernandes.

Ji-Paraná/RO
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



TRAJETÓRIA DE UMA EDUCANDA

JUCILENE CORREA SANTANA JORDÃO

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof^a Gicele Sucupira Fernandes.

Membro: Prof.Dr. Wendell Fiori de Faria

Membro: Prof. Dr. Mario Roberto Venere

Ji-paraná/RO
2017

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo e amigo Franquismar,

À minha filha Julia,

Aos amigos de curso que por muitas vezes me ajudaram.

A cada professor (a), que tivemos a oportunidade de conhecer no decorrer desse curso.

Principalmente a Deus, por me dar forças para prosseguir e não me deixar desistir durante esses árduos anos de espera.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. QUANDO TUDO COMEÇOU.....	7
1.2 Primário.....	8
1.2 Ginásio.....	9
1.3 Ensino Médio.....	10
2. O SONHADO CURSO SUPERIOR.....	12
2.1 Graduação: formação acadêmica.....	12
2.2 Os estágios.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

APRESENTAÇÃO

O presente memorial, além da função de ser requisito acadêmico do curso de licenciatura plena em pedagogia, tem também a função de informar aos que lerem sobre alguns passos e dificuldades para que eu pudesse chegar ao tão sonhado curso superior.

O Memorial é o resultado em forma de resumo da própria experiência da vida acadêmica, trazendo à lembrança os fatos significativos. Descrevendo a própria história, refletindo sobre a mesma, porém, com maior detalhamento.

Elaborar um memorial não é uma tarefa fácil, pois, na opinião de Moraes *apud* Boaventura (1992, p.3), “memorial é um retrato crítico do indivíduo visto por múltiplas facetas através dos tempos, o qual possibilita inferências de suas capacidades.” Sendo assim, ao elaborar este memorial levei em conta as experiências vividas que mais marcaram essa trajetória e possibilitaram a construção de minha trajetória acadêmica.

Frisei apenas as partes mais marcantes da minha trajetória escolar até o presente momento da minha vida acadêmica. No capítulo primeiro falarei da minha trajetória escolar da primeira série ao Ensino Médio, mostrando como foi essa etapa na minha vida, e as dificuldades enfrentadas, seguido de relatos dos contratempos enfrentados na graduação, e das disciplinas e fatos marcantes no curso.

Todas as etapas foram de grande valia e de aprendizagens para mim, pois acredito que as dificuldades nos fazem crescer, aumentam também nossas forças para buscar por algo melhor ou por nossos sonhos. Quando há dedicação o resultado almejado será encontrado.

1. QUANDO TUDO COMEÇOU

Contar é muito difícil, não pelos anos que já passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam (...) têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas.

(Guimarães Rosa, 1986 p.172)

Como tudo na vida tem seu início, a minha trajetória nesse processo educacional de tornar-me professora não foi diferente. A ideia de ser professora sempre fez parte do meu cotidiano, cresci com esse desejo. Além disso, amigos de escola diziam que eu tinha jeito para ser professora. Quando criança gostava de brincar de escolinha e me recordo que eu sempre queria ser a professora e nunca a aluna.

Nesse texto irei contar um pouco da minha trajetória escolar na infância, que foi sempre tranquila e prazerosa. Eu morava com meus pais na zona Rural, situado na linha 16 do km 22 lote 19, pertencente a esta cidade de Ji-Paraná-RO. Aproveitei bastante a natureza e o tempo livre para brincar. Tinha contato com os animais e amigos da vizinhança, que sempre ou todos os dias encontrava para brincar daquelas brincadeiras sadias e prazerosas “daquele tempo”, onde não havia maldade, nem violência, haja visto que hoje em dia não podemos confiar em deixar nossos filhos tão à vontade assim, nem mesmo no sítio.

Recordo-me das rodas de ciranda, pique esconde, betes, amarelinha, queimada, cabo de guerra, brincadeiras essas que hoje em dia tem perdido o seu valor, porque as crianças preferem estar conectadas em um tablet, game ou celular e perdendo o valor de uma infância prazerosa e de, no futuro, ter essas memórias para contar para seus filhos e netos.

Meus pais tiveram um casal de filhos, eu sou a caçula e não via a hora de completar sete anos para poder estudar, pois era muito instigante para mim ver meu

irmão saindo de casa com sua mochila jeans indo estudar. A escola era no sitio em que morávamos, então, eu ficava da minha casa esperando a hora do recreio deles, para eu subir num pé de caju que tinha no quintal da casa e ficar olhando as brincadeiras deles, sonhando com o dia em que eu estivesse ali no meio.

1.2 Primário

Oba! Chegou minha vez, 1ª série, Escola Duarte Da Costa Para minha decepção eu ia estudar de manhã e meu irmão a tarde. O bom é que deu para revezar a mochila jeans. Lembro-me da primeira professora, que se chamava Nair, ministrava para várias séries na mesma sala. Era uma escola multisseriada. No lado direito da sala ficava a 1ª série, no lado esquerdo a 2ª série. A escola muito simples, de assoalho, com apenas duas salas, sendo uma de aula e a outra usada como cozinha. Lá não tinha merendeira, zeladora, nem diretora, somente a professora da manhã e a da tarde. Neste modelo de escola a professora é responsável pela organização administrativa e também de fazer o lanche e a limpeza da escola.

O ensino não foi muito favorável, não só pelo fato de não ter outros funcionários na escola, pois assim a professora dedicaria todo seu tempo ao ensino, mas pela sala de aula lotada com aproximadamente 40 alunos e principalmente, pelo pouco conhecimento que os professores da época tinham, sem nenhuma formação acadêmica. Apesar disso, para nós isso era tudo muito prazeroso.

Estudei nesta escola apenas um ano, mas tenho boas lembranças comigo, algumas amizades que cultivo até hoje, o grupo de amigas (Raquel, Dalete e Luciene). Estávamos sempre juntas e gostávamos de lanchar em cima de um pé de árvore ao lado da escola. Lembro-me também das filas para entrarmos na sala, meninas de um lado e meninos do outro, cantando o hino nacional.

No ano seguinte, a escola Duarte da Costa foi extinta e os alunos dali foram transferidos para a Escola de Educação Infantil Paulo IV. Essa oferecia ensino de 1º a 4º ano, quatro quilômetros daquele local onde estudávamos. O meio de transporte era uma Kombi escolar que a prefeitura fornecia. Era maravilhoso ir à escola naquele transporte, me lembro até do nome do motorista, Vanderlei. Essa escola já era maior, tinha sala suficiente para comportar os alunos e suas respectivas séries, tinha diretora e um

professor para cada série. Alguns professores já tinham magistério e outros estavam cursando.

A professora da segunda série também foi a Nair, que nos acompanhou para essa escola. Estava com mais disposição para ensinar, afinal ela não precisava mais fazer a merenda e a sua atenção era voltada apenas para essa turma. Considero que foi um avanço para ela também, livre das atividades administrativas e da organização da escola era possível dedicar-se mais à turma. na terceira série a professora foi Maria do Carmo, vulgo “Nena”, não tenho muitas ou quase nada de recordação, não sei por falta de fatos marcantes. Recordo apenas da professora e de sua grandiosa paciência com a turma.

Enfim, o último ano naquela escola, pois agora já estava sonhando com o ginásio. O professor do 4º era meu tio, Gelho era seu nome. Ele era o professor mais temido da escola, pela sua rigidez e cobrança na aprendizagem. Eu não tinha tratamento diferenciado por ser sua sobrinha, ele me tratava igual aos outros alunos. Em casa sobrinha, na escola aluna. Até aqui o ensino foi baseado em “decoreba”, sempre a mesma metodologia, livro e quadro, aqueles textos enormes que doíam a mão de tanto copiar ou para variar elaborar 10 perguntas com respostas do texto tal.

1.2 Ginásio

Chegou o tão sonhado ginásio, que além de ter sido tão esperado só tinha na cidade no Município de Teixeiraópolis. Na E.M.E.F Sebastião Amorim da Silva que conclui essa etapa. Foi diferente e empolgante estudar na cidade, foi um impacto chegar numa escola que tinha mais de trinta alunos numa única série e a cada som da campainha trocava de matéria e, às vezes, de professor.

Lá eu percebi o quão fraco tinha sido o ensino já recebido. Os professores exigiam muito mais dos alunos, as aulas eram diferentes, os alunos tinham oportunidade de se expressar ou eram indagados sobre determinados assuntos, faziam grupos de estudos para apresentação de trabalhos, trabalhos de pesquisa. Foi muito difícil para eu me habituar com isso tudo, pois tinha vindo de uma escola simples e, além disso, eu era muito tímida, pois nas outras escolas erámos acostumados a apenas ouvir o professor falar. Era o que ele falava e pronto. Ninguém o questionava e nem mesmo tínhamos oportunidade de expressar, como se fossemos máquinas onde o professor depositava o que ele sabia, ou pensava saber, era o que Paulo Freire (2005) chama de Educação

bancária, ou seja, o tradicionalismo, onde o professor só deposita, desprovendo assim de levar esse aluno a refletir e a exercitar seu conhecimento, onde os valores são impostos e os professores são os detentores do saber.

Não que os novos professores sabiam tudo, mas muitas vezes aprendíamos juntos. Essa liberdade que fazia a diferença. Hoje percebo que ainda faltou o concreto nessas aulas, pois como diz Freire (1996, p.95) é preciso viver o concreto com os alunos e trazer a eles a prática. Acredito que por isso as aulas de Educação física eram tão estimulantes. Também tenho boas lembranças da Professora de Português, Ana Carlos da 7ª série, que era excelente em sua disciplina, tinha sempre disposição para explicar o conteúdo até que todos compreendessem. Ela conseguia criar possibilidades para alcançar o entendimento de todos.

Não me recordo se participamos de projeto de Leitura, ou noite cultural, Rodas das artes, como presenciei nas escolas durante meus estágios, projetos enriquecedores. Lembro-me apenas das festas de quadrilha, que praticamente todas as escolas da época promoviam, penso que com o intuito de arrecadar verbas, ou mesmo por tradição, e não com o intuito de marcar, incentivar ou mudar algo na vida dos estudantes.

Dessa época me recordo também das dificuldades que eu tinha em matemática, da minha amiga Marcia, que era muito boa nessa disciplina, e me ajudava muito com suas explicações, levando-me muitas às vezes a compreender o que para mim estava oculto.

Os pontos negativos eram as épocas chuvosas, pois tinham vários atoleiros, as greves dos motoristas de ônibus, a falta de petróleo ou até mesmo de ônibus estragados por serem muito velhos. Mesmo assim prosseguíamos. Eu sempre tive o incentivo dos meus pais, que não estudaram, mas que sempre nos apoiaram. Conclui assim mais essa etapa.

1.3 Ensino Médio

Já casada, vim morar com meu esposo que já residia na cidade e me matriculei no ensino regular, no 1º ano ensino médio com incentivo do meu cônjuge, mas o desânimo me venceu. Muito jovem e com outras responsabilidades, acabei desistindo, mesmo contrariando meu esposo e meus pais.

O tempo passou e para minha felicidade hoje, eu comecei a trabalhar e vi a necessidade de estudar. Comecei a sentir vergonha de mim mesma, por não ter concluído o Ensino Médio, a ter um sentimento de inferioridade. Então foi aí que eu senti o desejo de voltar a estudar. Já fazia um ano que eu tinha desistido, quando eu ouvi falar da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Não hesitei, me matriculei imediatamente na Escola Lauro Benno Prediger, nesta mesma cidade de Ji-paraná. Trabalhava durante o dia e a noite estudava.

Quem já foi aluno dessa modalidade sabe que não é fácil, muitos de nós já chegamos na escola com a mente cheia e cansada do trabalho do dia todo. São muitos conteúdos para pouco tempo, o que exige muito mais comprometimento e perseverança. Na turma em que eu estava matriculada todos trabalhavam e estudavam, tinham a vida corrida assim como a minha, afinal, eram alunos EJA. Todos com histórias parecidas em alguns pontos e diferentes outros, uns mais idosos, mas todos com o mesmo propósito de aprender. Os professores sempre foram motivadores e pacientes. As aulas sempre tradicionais, sem nenhum método inovador e sem nenhuma prática. Estávamos ali apenas recebendo informações e para os alunos isso era o suficiente. Até mesmo pelo pouco conhecimento que tínhamos, ficávamos satisfeitos.

A prática, o lúdico, os jogos que são recursos terminantes no aprendizado eu conheci apenas na faculdade, com a teoria e as práticas realizadas nas escolas. Infelizmente, não posso dizer que fiquei apaixonada por alguma disciplina no decorrer desses anos, pois nenhum professor conseguiu instigar isso em mim. Dúvidas que surgiam, na maioria das vezes, eram sanadas com uma funcionária da loja que eu trabalhava, Dona Dirce, mãe de dois professores universitários. Essa senhora não tem diploma, mas seu conhecimento é grandioso. O que ela não sabia, procurava com os filhos para me auxiliar. Ela foi também uma incentivadora para eu prosseguir.

Durante essa fase difícil e cansativa ressurgiu o desejo de continuar estudando, de fazer uma faculdade. O interessante é que sempre surgiu alguém para dizer que eu levava jeito para ser professora, talvez pela paciência que tinha com os colegas, para ajudar no que fosse preciso na aprendizagem.

2. O SONHADO CURSO SUPERIOR

Após concluir o ensino médio, perguntei-me o que fazer. Sem recursos para pagar uma faculdade, o jeito foi tentar o ENEM, mas com pouco preparo, vinda de um ensino fraco e com concorrentes mais preparados, não conseguia atingir o objetivo de conseguir uma bolsa de estudos.

Passaram-se três anos e então no ano de 2010 surgiu a oportunidade que eu tanto almejava. Não hesitei. Fiz a inscrição para o vestibular dos cursos EaD da UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Consegui ser aprovada em 48º lugar. Para mim não importava a colocação na qual eu fui aprovada, o mais importante era a aprovação. Esse sonho começou a se tornar realidade com a inscrição para o curso de minha escolha: Pedagogia. O vestibular oferecia três opções: Administração, Letras e Pedagogia.

Após todo esse processo de vestibular, chegou o momento de comparecer à Instituição de ensino para efetuar a matrícula. Confesso que foi um momento de muita alegria para mim. Foi muito prazeroso aquele processo de reunir documentação para efetuar matrícula.

Dei início aos estudos em 2011, não sabendo que toda empolgação seria interrompida logo a frente, com paralisações e greves. Muitos desistiram, mas eu me fiz forte em meio a todas essas dificuldades e aqui cheguei: na reta final!

2.1 Graduação: formação acadêmica

No primeiro dia de aula, em 2011, fomos acolhidos pela equipe da UAB, diretora e secretária do pólo. Fomos apresentados para as nossas tutoras, que nos acompanhariam no decorrer do curso, dando auxílio nas disciplinas, sendo elas Flávia Regina Stur e Thais Oliveira Fernandes Sanders excelentes professoras, muito carismáticas. Naquele dia elas nos trouxeram dinâmicas para quebrar o gelo, pois estávamos todos nervosos e ansiosos. Uma turma com bastante aluno, de várias cidades do estado de Rondônia. Um olhar de felicidade estava estampado em cada rosto.

No início tínhamos encontros presenciais uma vez por mês com professor específico da disciplina, além das tutoras para sanarem algumas dúvidas e dificuldades. Logo após o início das aulas, que por sinal já começaram atrasadas, aconteceu um fato

desmotivador, ocorreu uma greve e as aulas ficaram paralisadas por um longo tempo. Nessa época muitos desistiram, alguns por virem de longe, outros desestimulados pelo fato da greve e ainda outros obtiveram mais êxito e conseguiram ingressar em outras faculdades.

O fato é que pude ver o sonho sendo mais uma vez interrompido. Ainda assim não desistia, procurava notícias, queria saber como estava o andamento e estava chegando ao fim aquele transtorno. Finalmente depois de um longo tempo, foram retomadas as atividades, mas agora sem as aulas presenciais. O Curso prosseguiu apesar dos contratempos.

Sem aulas presenciais o método utilizado era um vídeo explicativo da disciplina gravado pelo professor que era colocado na plataforma moodle, junto com a apostila e outros materiais indicados pelo professor. Nessa plataforma eram postadas também as avaliações, provas e também havia o fórum para tirar dúvidas, que era de grande valia, pois os questionamentos dos colegas contribuíram muito para cada um de nós. As trocas de experiências também foram essenciais, passei a conhecer o trabalho dos colegas e a me familiarizar com eles. Levando-me a perceber o quanto podemos aprender com os colegas em momentos de descontração ou até mesmo em rodas de estudos, pois em vários momentos nos encontrávamos para grupo de estudos e logo percebemos o quão importante eram esses momentos, em que a troca de conhecimento era favorável a cada um de nós. Além disso, também era costume dos professores pedir que realizássemos trabalhos em grupo, ou em dupla. Acredito que por terem ciência do quanto contribui esse momento.

Outro ponto interessante no curso foram os chats, que apesar de não terem sido adotado por todas as disciplinas, ajudaram bastante a desenvolver nosso senso crítico, pois o professor lançava um questionamento e toda a turma tinha que se envolver e opinar. Isso era feito on-line. Era uma forma de se aprofundar em determinado assunto, absorvendo um pouco do conhecimento de cada educando. Esse processo foi todo muito gratificante, apesar de estar ciente que um professor presencial contribuiria ainda mais para um melhor desempenho na aprendizagem, e estaria também exigindo mais de cada um. A EaD exige comprometimento e disciplina. Ao final do curso posso perceber que

poderia ter feito muito mais, por mim mesma, dedicado mais tempo para leitura e para os estudos.

2.2 Os estágios

Compreender, conhecer, e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia medicina etc, possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 2001,p..22.)

Vários foram os momentos marcantes no decorrer desse curso, pois todos conteúdos e disciplinas propostos foram imprescindíveis na nossa formação acadêmica. As disciplinas de estágio foram fantásticas por colocar em prática o conhecimento adquirido na teoria, ter o contato com a sala de aula, com alunos, escola. Sem dúvida é um momento essencial na formação do pedagogo.

O meu estágio foi realizado em duas escolas, divididos em três etapas, o primeiro estágio na Escola Municipal de Educação Infantil Miriam Trajano Lopes da cidade de Ji-Paraná, na Educação Infantil I e II. Foi significativo poder observar a prática realizada pela professora da sala, levando-me a reflexão de como eu agiria frente a tal situação. Na regência trabalhei em consonância com planejamento de aula de cada turma. Pude contemplar o que está explícito nos Referencias Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1988, p. 23) sobre o educar, que significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientados de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser, estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Aprendi que o educador precisa procurar desenvolver atividades que possibilite ao aluno a livre expressão de pensamento, promovendo situações de aprendizagem, que a criança precisa brincar, inventar, jogar, criar para crescer e manter o seu equilíbrio

com o mundo. Pois, é através das brincadeiras que elas ampliam seus conhecimentos sobre si, o mundo, e tudo que as rodeia. Aprendi muito sobre o lúdico e como é importante essa prática em sala de aula, como um instrumento facilitador da aprendizagem e sobre influências que as brincadeiras têm no desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (1998, p. 168): “Brincar é aprender, na brincadeira, reside à base daquilo que mais tarde permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino na escola”.

As brincadeiras na educação infantil, portanto, não são apenas entretenimento, enquanto brincam elas aprendem, ganham habilidades, desvendam enigmas, e obstáculos e esse brincar se torna significativo e prazeroso, aprendendo de forma natural e agradável.

O segundo estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Almir Zandonadi, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É importante salientar que, de acordo com a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), o estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o Pedagogo irá atuar.

A observação/participação e regência foram essenciais nessa etapa, pois pude compartilhar o conhecimento adquirido com essas turmas, aplicando atividades, sempre assimilando a teoria com a prática, com o intuito de melhorar a qualidade do aprendizado. O observar nos leva ao mundo da imaginação, fazendo comparações e mudanças na mente, podendo ser utilizados em momentos oportunos. Sobre o observar, Moretto ensina que

Quando o sujeito observa, ele faz comparações entre experiências; as já vividas e cuja representação construída constitui suas estruturas cognitivas (seus conhecimentos), com a experiência que ele faz no momento, isto é, a representação que ele está construindo na sua interação com o mundo das limitações. (2003, p. 79)

O estágio foi um momento mágico, pois proporciona para o acadêmico a experiência de vivenciar a prática de um professor, nos faz refletir se é isso que realmente queremos, além de nos preparar para futuramente poder aplica-lo em sala de aula.

A terceira e última fase do estágio realizada nesta mesma escola foi na Gestão Escolar, onde tive a oportunidade de interagir com a Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação e secretaria. Pude conhecer de perto esse trabalho tão grandioso, participei de reuniões com a equipe gestora, onde fiquei conhecendo de perto o trabalho que cada um realiza dentro de sua função. A gestão é democrática, onde pais e funcionários, estudantes, professores podem opinar e as sugestões foram sempre bem-vindas, para o bom andamento da escola e do processo de aprendizagem. -

Participei também de uma reunião com a equipe diretiva para tratar de um evento que aconteceria na escola, onde quase 80 alunos do 4º e 5º ano da escola receberiam certificados de participação no projeto “Ensino de Lógica de Programação na Escola”. O projeto desenvolvido por acadêmicos do curso de Sistemas de Informação de uma universidade da cidade, em parceria entre a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Ji-paraná. Os alunos eram levados todas as quartas-feiras pela manhã ao Laboratório de Informática da universidade e lá eram instruídos em técnicas de lógica de programação, utilizando a plataforma Code.org, que utiliza técnicas de programação em bloco. Em entrevista, o Coordenador do curso de Sistemas de Informação frisou que “Além de melhorar o raciocínio lógico das crianças com as técnicas de programação, a escola também é beneficiada, pois a permanência dos alunos no projeto está atrelada ao comportamento deles em sala de aula, às boas notas”.¹ Além de ser uma forma lúdica de ensinar crianças do ensino básico e secundário a dar os primeiros passos em programação de computador e de melhorar o raciocínio lógico das crianças com as técnicas de programação, a escola também é beneficiada, pois a permanência dos alunos no projeto está atrelada ao comportamento e aproveitamento na escola.

Também tive o grande privilégio de participar de uma importante reunião da diretora da escola juntamente com a Secretária de Educação do Município com um representante do Ministério da Educação/MEC, que visitou a escola para conhecer a estrutura da mesma, fez algumas análises e indagações, mas o principal motivo da visita foi para conversar com a diretora sobre o desenvolvimento que a escola teve. Nessa

¹ Lógica de Programação na Escola: alunos recebem certificados. Disponível em: <http://www.redetvro.com.br/logica-de-programacao-na-escola-alunos-recebem-certificados/>. Acesso em: 10 out. 2017.

conversa ele indagou porque algumas escolas crescem e outras não? O que a escola está fazendo para avançar? Qual o segredo? A escola foi destaque na relação de Resultados e Metas disponibilizada pelo MEC. A unidade escolar saltou de um índice de 5.4 pontos em 2013 para 6.8 em 2015, 1.2 pontos acima da meta projetada para 2021, que é de 5.6 pontos, o que tornou este índice uma conquista excepcional. A Escola Almir Zandonadi, pois a escola surgiu de uma invasão, de um público humilde, mas com profissionais que ao longo do tempo foram se dedicando em favor de um ensino melhor. Sobre esse fato, a Diretora da escola disse em entrevista que o comprometimento da equipe de forma geral e a parceria família/escola foram muito importantes para alcançar esse resultado e que estavam trabalhando com objetivos bem definidos desde 2013 e com a mesma equipe.²

Além disso, acompanhei o trabalho da supervisora que fazia visitas às salas de aula, observando o que estava sendo trabalhado. Em um desses dias a professora da sala se ausentou por um momento a pedido da supervisora, e esta fez uma roda de conversa concernente a leitura que ela já havia pedido anteriormente à turma, para verificar como estava o processo de leitura, se todos estavam realizando o que foi pedido e instigando neles o expressar, o raciocínio. Eles ficaram à vontade, mas ansiosos para narrar o seu entendimento. Deste modo, ela estava identificando as dificuldades de alguns alunos, orientando aos professores referentes às medidas cabíveis, como explorar mais a leitura de um aluno com essa dificuldade, ou até mesmo casos de reforço escolar.

Com a orientadora pude acompanhar o trabalho realizado entre família, escola e aluno, como o projeto família nota dez, que exige um comprometimento maior dos pais, através da leitura e da conversa dos pais sobre um tema com os filhos. Desta forma, levou os pais a uma proximidade maior com seus filhos, além de poder acompanhar o desenvolvimento na leitura e também falar de assunto de interesse dos seus filhos, podendo até mesmo resgatar esse momento valioso de conversa entre pais e filhos. Vivemos num contexto em que muitos pais não têm tempo para os filhos, esse momento pode os aproximar um do outro e perceber o quanto importante é essa parceria. Esse projeto ficou bem conhecido e foi de grande valia para a escola.

² Ji-paraná tem o melhor IDEB de Rondônia. Disponível em: <http://www.rul.com.br/noticias-detalhes.php?cod=14711>. Acesso em 10 out. 2017.

O estágio de gestão foi muito importante para mim como futura profissional, me levou a refletir sobre a área de atuação que realmente almejo. Fiquei encantada com o trabalho da equipe gestora dessa escola, pude observar o quão importante é a função de cada membro da equipe gestora na escola, onde cada um sabe da sua função e competência, trabalhando assim em conjunto para a melhoria da escola num geral. Ao final do estágio e agora me aproximando da conclusão do curso de graduação, matriculei-me em uma Pós-Graduação em Gestão Escolar, pois senti desejo de conhecer mais referente, e estar preparada para o futuro Próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse memorial permitiu trazer à memória tudo que tracei para chegar até aqui, momentos difíceis, onde me via às vezes sem ânimo para prosseguir, mas não posso deixar de falar também dos momentos bons, que foram muitos e que supriram todas as dificuldades enfrentadas. Pessoas maravilhosas fizeram parte da minha vida durante essa caminhada. Cada tutor e professor que esteve presente nesse curso deixaram sua contribuição, de forma positiva ou até mesma negativa, pois momentos assim nos fazem refletir sobre o que faríamos diferentes ou sobre o que acrescentaríamos para alcançar uma aprendizagem ainda maior. As amizades foram essenciais, fomos um para o outro motivadores e companheiros. O mais importante, no final dessa jornada, é que percebi que fiz a escolha certa.

Essa trajetória foi muito significativa para minha formação, na medida em que fui obtendo contato com os educandos, com a rotina escolar, as tarefas em geral, as disciplinas e os maravilhosos estágios, tudo isso me proporcionou compreender que o aprendizado é muito mais eficaz quando é adquirido por meio da experiência. Enfim, ao longo de toda essa jornada cada disciplina estudada teve sua importância e contribuiu bastante para minha formação. Concluo ciente de que adquirir conhecimento nunca cessa, que estou disposta a dar continuidade e me preparar cada vez mais para poder contribuir de forma bastante significativa na vida dos meus futuros alunos.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo M. **MEMORIAL**: Apresentado à Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão - FAPEX para o Prêmio Pesquisador do Ano 1994/UFBA, Área III - Ciências Humanas. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Salvador: 1995. Disponível em <
https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais18.pdf> Acesso em: 23 Ago. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental: **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Volume 1. Brasil: MEC/SEF 1998.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. – **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.